

36 .

OS DESAFIOS DA SEXUALIDADE

*Quais são os desafios que enfrentamos em relação à sexualidade?
Enfrentamos o desafio de manter a pureza sexual, defendendo a fidelidade
no casamento e alinhando nossa compreensão de sexo, identidade e gênero
com os ensinamentos bíblicos, em meio a pressões sociais contrárias.*

TEXTO PARA MEMORIZAÇÃO

"Fujam da imoralidade sexual! Nenhum outro pecado
afeta o corpo como esse, pois a imoralidade sexual
é um pecado contra o próprio corpo."

1 Coríntios 6.18

LEITURA BÍBLICA COMPLEMENTAR

Romanos 12.1-2

Gálatas 5.19-23

Efésios 5.3-5

Colossenses 3.5-6

1 Tessalonicenses 4.3-5

COMPREENDENDO MAIS

Nossa identidade em Cristo é o alicerce de quem somos. Quando nascemos de novo, passamos a viver n'Ele. O apóstolo Paulo declara: "A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé"¹. Esse "agora" e o "neste corpo" são elementos essenciais, especialmente ao refletirmos sobre nossa sexualidade. Paulo nos orienta que, ao termos o Espírito Santo, precisamos aprender a viver neste tempo e em nosso corpo — um corpo com sexualidade, emoções, desejos e uma dimensão erótica. Aqui, "erótico" não se refere à pornografia ou à vulgaridade, mas sim a um aspecto do amor humano, afetado pelo pecado desde a queda. Esse corpo complexo vive conforme suas crenças. Para Paulo, a fé em Cristo vai além de uma simples salvação; é a base pela qual ele se define e gerencia todos os aspectos de sua vida, inclusive a sexualidade humana. Esse é o padrão do evangelho.

Mas como lidamos com isso em nossa cultura atual? Muitas vezes, de forma equivocada. O movimento moderno de sexualidade quase nunca fala sobre o sexo em si, enquanto alguns cristãos parecem obcecados com o tema, confundindo sexualidade com atos sexuais. A sexualidade humana vai muito além do ato sexual em si; os aspectos mais profundos da sexualidade não estão restritos à genitália, mas abrangem algo muito mais amplo, profundo e complexo. O movimento de sexualidade contemporâneo promove uma hegemonia de ideias, não através de discussões diretas sobre sexo, e sim enfatizando três pontos principais: identidade, pertencimento e o ideal de criar um novo mundo de amor e igualdade por meio da sexualidade.

¹ Gálatas 2.20

Por que fazemos a distinção entre identidade e gênero? Há uma diferença real entre eles? À medida que esses temas se tornam comuns nos debates atuais, é fundamental que tenhamos clareza sobre a perspectiva bíblica.

UM PROBLEMA DE IDENTIDADE

A verdadeira revolução está na maneira como definimos quem somos e no papel que desejos e afetos desempenham em nossa identidade. A Bíblia, contudo, apresenta apenas uma distinção fundamental entre as identidades humanas, e ela não se baseia em etnia, nacionalidade, sexualidade, estado civil ou condição social. A única divisão real é feita em Cristo. Segundo a Bíblia, a humanidade se divide entre aqueles que têm o Filho, que são definidos pela fé n'Ele e pelos méritos d'Ele, e aqueles que não o têm¹. Quando alguém pertence a Cristo, isso não se deve ao mérito pessoal, à moralidade ou à conduta sexual. Ser filho de Deus não é por sermos heterossexuais ou termos um histórico moral impecável, mas porque cremos em Cristo.

O verdadeiro problema humano não é o pecado sexual. Problemas nessa área existem, sim, mas a questão central é: confiamos em Cristo ou em nós mesmos? Isso se evidencia quando vivemos guiados apenas pelos nossos afetos e desejos, deixando que eles definam quem somos. Se cada um decidisse seguir apenas seu coração e seus desejos, independentemente da orientação sexual, viveríamos uma vida autossuficiente, nos colocando como a referência máxima. Esse caminho, inevitavelmente, nos conduziria ao pecado.

Esse é um problema grave, pois, muitas vezes, acabamos fazendo o que o mundo faz: vinculando nossa identidade

¹ João 3.18-21

ao que sentimos. Isso não é o evangelho. A questão essencial é: para quem vivemos? Quem amamos mais? Se amamos mais a nós mesmos, nossa sexualidade se torna distorcida; mas se amamos mais a Jesus, buscamos viver a partir dessa nova identidade, a de filhos de Deus, que não estão mais presos aos próprios impulsos e desejos, mas são guiados pela nova vida em Cristo.

A IDENTIDADE SEXUAL BÍBLICA

Deus nos deu uma missão clara: ir ao mundo e fazer o quê? Proclamar o Evangelho a todas as pessoas. Isso significa que nossa missão principal não é mudar o comportamento das pessoas, embora essa transformação seja uma consequência natural do discipulado em Cristo. Se saímos ao mundo sem entender que o chamado é formar discípulos de Jesus, acabamos tratando o Evangelho como um simples método para que alguém deixe de sentir algo ou busque apenas um alívio pessoal. Dessa forma, o Evangelho se torna uma ferramenta, e não o objetivo central da espiritualidade. Assim, muitos acreditam que se sentiriam plenamente livres ao trocar uma atração por outra, pensando que, ao experimentar atração pelo sexo oposto, estariam realmente libertos.

A verdadeira liberdade em Cristo não significa ausência de desejos que podem levar ao pecado; todos enfrentamos impulsos que desafiam nossa caminhada. Liberdade, segundo o Evangelho, é não ser mais definido ou controlado por essas atrações. No discipulado, aprendemos a viver de acordo com a nossa fé, mesmo convivendo com sentimentos conflitantes. Deus criou a sexualidade para o casamento entre homem e mulher, e qualquer outra forma, na Bíblia, é pecado. A jornada cristã envolve alinhar

nossos sentimentos e ações com a vontade de Deus, mantendo Cristo como o centro de nossa identidade.

Na Bíblia, existem apenas duas maneiras de viver a sexualidade: submetendo nossos desejos ao domínio próprio para glorificar a Deus, ou buscando a satisfação própria como fonte de felicidade. O que define nossa identidade é aquilo que mais amamos. O verdadeiro discípulo de Cristo não é quem nunca sente impulsos errados, mas quem escolhe amar e glorificar a Deus acima de tudo, administrando fielmente sua sexualidade.

UM CONVITE À REFLEXÃO

A Bíblia não nos oferece explicações psicológicas, sociológicas ou biológicas sobre por que alguém sente o que sente. O que ela nos dá é uma explicação teológica: a queda. Deus criou tudo perfeito, mas o homem caiu, e essa queda nos afetou de maneiras diferentes. É essencial entender que a sexualidade, conforme ensinada nas Escrituras, não é apenas sobre atos físicos, mas sobre a maneira como nos relacionamos e amamos. Deus nos criou com uma sexualidade que reflete sua imagem e intenção para a humanidade. Assim, somos chamados a viver essa parte de nossa vida de maneira que glorifique a Deus, reconhecendo que nossa satisfação e realização verdadeiras vêm d'Ele.

PERGUNTAS

1. Como a sua identidade em Cristo afeta a maneira como você percebe e administra sua sexualidade?

2. De que maneira você acredita que a sua fé pode moldar seus afetos e desejos, levando-os a refletir a glória de Deus?

3. Em que aspectos da sua vida você percebe uma luta entre amar a si mesmo e amar a Cristo, e como isso influencia suas decisões no dia a dia?

ORAÇÃO

Senhor, agradeço-te por me lembrar de que minha verdadeira identidade está em Ti. Ajuda-me a viver de maneira que te honre em todas as áreas da minha vida, especialmente em minha sexualidade. Que eu possa amar-te acima de tudo e refletir tua glória em minhas ações. Amém!